



DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps2025.c25>

**A INSERÇÃO DE DISCENTES DO SEGUNDO ANO DO CURSO DE
ODONTOLOGIA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**THE INVOLVEMENT OF SECOND-YEAR DENTISTRY STUDENTS IN
SCIENTIFIC INITIATION: AN EXPERIENCE REPORT**

ANA VITÓRIA SILVA DIAS

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

ANDRESSA DUARTE SANTANA

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

HELLEN SOUZA GUIMARÃES

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

HEVELLYN RODRIGUES SOUZA

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

SAULO EVANGELISTA COSTA

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

WENDLLA KAIARA SODRÉ PEREIRA

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

LETÍCIA FERREIRA RIBEIRO

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

MARIA EDUARDA COSTA VIEIRA

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

FRANCISCO XAVIER DE PARANHOS COELHO SIMÕES

Professor Doutor em Odontologia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

MARIA DA CONCEIÇÃO ANDRADE DE FREITAS

Professora Doutora em Odontologia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

RESUMO

Objetivo: Descrever um relato de experiência de discentes no início da graduação de uma instituição de ensino superior pública sobre as vivências no Programa de Iniciação Científica.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo, o qual relata as experiências de 04 alunos voluntários do quarto semestre do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia de 01 outubro de 2024 a 01 julho de 2025. Este relato baseou-se na seguinte questão norteadora: o estudante do ensino superior iniciando o seu curso de graduação estaria apto a receber o estímulo do pensar científico e criativo ao participar em projeto de pesquisa orientado por pesquisador qualificado? **Resultados e Discussão:** Os



resultados mostraram que houve absorção do desenvolvimento das atividades por parte dos alunos voluntários no Programa de Iniciação Científica, o que proporcionou uma oportunidade para aprofundar conhecimentos e desenvolver habilidades significativas para suas formações profissionais. **Considerações finais:** É indispensável analisar a importância da participação do estudante no PIC durante o seu período de graduação, buscando compreender se este aluno, mesmo em período inicial, está apto a receber o estímulo do pensar científico e criativo.

Palavras-chave: ensino superior; projetos de pesquisa e desenvolvimento; odontologia.

ABSTRACT

Introduction: Scientific initiation is a form of academic research that enables students to begin engaging with scientific practice through participation in research projects. **Objective:** This study aimed to describe the experience report of undergraduate students in the fourth and fifth semesters of a public higher education institution regarding their involvement in the Scientific Initiation Program. **Methodology:** This is a descriptive qualitative study reporting the experiences of four volunteer students in the fourth semester of the Dentistry program at the State University of Southwest Bahia (UESB), from October 1, 2024, to July 1, 2025. This report was guided by the following question: Is a higher education student at the beginning of their undergraduate studies capable of receiving the stimulus for scientific and creative thinking when participating in a research project guided by a qualified researcher? **Results and discussion:** The findings revealed that the volunteer students effectively engaged in the development of activities within the Scientific Initiation Program, providing them with opportunities to deepen their knowledge and develop significant skills for their professional training. **Final Considerations:** It is essential to assess the importance of student participation in the Scientific Initiation Program during their undergraduate studies, aiming to understand whether these students, even at an early stage, are capable of receiving the stimulus for scientific and creative thinking.

Keywords: higher education; research and development projects; odontology.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade é uma instituição responsável não apenas pelo ensino para formação do graduando, mas também pelo desenvolvimento de diversas habilidades, dentre elas, a produção científica. O Programa de Iniciação Científica (PIC) passou a existir desde 1950 nas instituições de ensino superior, ganhando maior força e notoriedade a partir de 1963, quando passou a ser promovida, financiada e organizada como política nacional pelo governo federal brasileiro (Carneiro; Meirelles, 2021; Carneiro, 2019). Em 1968, obteve maior respaldo a partir da Lei da Reforma Universitária.

Nos tempos atuais, a inclusão da iniciação científica em Universidades é parâmetro de avaliação para o Ministério da Educação. Nas Universidades brasileiras, a iniciação científica se configura como uma política pública voltada à pesquisa e inovação onde a maior parte da produção científica do país está centrada nas universidades públicas (Campos; Ribeiro, 2025).



De acordo com Costa (2021), a iniciação científica pode ser definida como uma ação na qual é disponibilizado um conjunto de conhecimentos para que o discente seja introduzido nas técnicas e tradições da ciência. O PIC consiste em uma modalidade de pesquisa acadêmica que permite ao aluno a iniciação à prática científica, por meio da participação em projetos de pesquisa desenvolvidos sob orientação de um professor da instituição a fim de desenvolver o pensar científico, construir conhecimento, possibilitando-lhes a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, além de levar ao enriquecimento do seu currículo *Lattes* e avanço das universidades. Todos estes processos corroboram para uma formação completa do estudante, estabelecendo um profissional capacitado para enriquecer a sociedade (Cancian *et al.*, 2024).

Como ferramenta importante no aprendizado de graduação dos estudantes, o PIC torna público a comunidade acadêmica anualmente sob a forma de edital para programa de bolsas de iniciação científica com apoio de agências de fomento como Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e Programas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) ou pelo edital do PIC para alunos voluntários. Ambos os editais trazem como critérios para ingresso do discente estar regularmente matriculado no curso, não ter vínculo empregatício e ser selecionado e indicado pelo orientador.

Como obrigatoriedade do orientador e do discente, em especial, traz executar as atividades relacionadas ao projeto de pesquisa, realizar pesquisa individual com orientação do professor, apresentar os resultados da pesquisa, sendo acessível para todos os alunos desde o primeiro semestre.

Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo descrever um relato de experiência de discentes no início da graduação de uma instituição de ensino superior pública sobre as vivências no Programa de Iniciação Científica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo, o qual relata as experiências caracterizadas por informações e reflexões de 04 alunos voluntários do quarto e quinto semestre do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia de 01 de outubro de 2024 a 01 de julho de 2025. A pesquisa deste PIC apresenta como temática central “Alterações da polpa e do periápice: estudo radiográfico retrospectivo”, sendo orientada por uma professora pesquisadora da instituição.

A atividades do projeto de Iniciação Científica foram desenvolvidas semanalmente no polo da cidade de Jequié – BA da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, com reuniões



semanais, nos quais os alunos participaram ativamente da análise de cortes tomográficos, construção de artigos científicos, discussões em grupo acerca da temática da pesquisa, além da participação dos estudantes em congressos para apresentação dos trabalhos desenvolvidos no PIC.

Este relato baseou-se em responder à seguinte questão norteadora: o estudante do ensino superior iniciando o seu curso de graduação estaria apto a receber o estímulo do pensar científico e criativo ao participar em projeto de pesquisa orientado por pesquisador qualificado?

Os alunos foram orientados a descrever sua vivência no PIC refletindo sobre: aprofundamento dos conhecimentos científicos (Teve dificuldades?); Desenvolvimento de habilidades significativas para sua formação profissional (Quais?).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Relatos dos alunos sobre a participação no PIC.

TEMA REFLEXIVO	ALUNO 1	ALUNO 2	ALUNO 3	ALUNO 4
APROFUNDAMENTO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO	<i>“... além de possibilitar o aprofundamento dos assuntos vistos em sala de aula, promove e fortalece aspectos como trabalho em equipe, no qual podemos compartilhar dúvidas e conhecimento.”</i>	<i>“... aperfeiçoou minha escrita e também minha comunicação oral, ampliou meu domínio nos diferentes tipos de pesquisa, melhorou meu currículo, além de compreender e aplicar princípios éticos em todo o desenvolvimento da pesquisa científica.”</i>	<i>“... aprimorar os meus conhecimentos por meio de maior prática de leitura científica e escrita, frequentemente incentivado no programa pelas atividades desenvolvidas e pela professora orientadora.”</i>	<i>“... proporcionando não apenas o aprofundamento dos conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades fundamentais para minha formação.”</i>
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES CIENTÍFICAS PARA SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	<i>“... compreender o passo a passo de uma pesquisa científica que a princípio apresenta suas complexidades, mas que a cada encontro passamos a dominar”</i>	<i>“Inicialmente, tive dificuldades na escrita, também em outras questões, ...mas fui impulsionada a buscar essas respostas, escrever, ler bastante, compartilhar conhecimento</i>	<i>“Nas primeiras atividades tive alguns problemas em relação ao processo de escrita, em buscar artigos on-line, no entanto, desenvolvi maiores habilidades</i>	<i>“A experiência me permitiu aprimorar a escrita científica, o raciocínio crítico e a organização metodológica, sempre pautada por uma postura ética e responsável diante da pesquisa.”</i>



		<i>com meus colegas e troca de saberes.”</i>	<i>nestes quesitos.”</i>	
--	--	--	--------------------------	--

Fonte: os autores.

Na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia o PIC está em conformidade com as disposições da Resolução nº 33/2006 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - Consepe. O referido programa tem como objetivo central incentivar a formulação de uma política institucional de pesquisa voltada à iniciação científica na graduação, estimular docentes pesquisadores a incluir discentes em suas atividades investigativas, além de desenvolver nos alunos o pensamento científico (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2025). De modo semelhante, o Programa de Iniciação Científica das outras instituições públicas de ensino superior no país, embora regidos por outras instâncias normativas, como Conselho Superior Universitário, Conselho de Ensino de Graduação ou Pró-Reitorias de Pesquisa e Extensão, mantém concordância quanto aos objetivos orientadores e princípios fundamentais de seus editais.

Em todas as instituições de ensino superior, a iniciação científica é elaborada como estratégia prioritária para o desenvolvimento de ciência e tecnologia, com foco no investimento contínuo na formação acadêmica. Como característica em comum, os editais para iniciação científica das universidades públicas do Brasil, sejam as estaduais, como Universidade do Estado da Bahia ou federais como a Universidade Federal do Rio de Janeiro, é o estímulo do desenvolvimento do pensamento científico dos estudantes, reforçando o PIC como mecanismo de inserção precoce dos discentes na pesquisa (Universidade do Estado da Bahia, 2025; Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024). No presente trabalho, as narrativas construídas pelos discentes corroboram essa ampliação do saber científico.

Sob essa ótica, a inserção precoce do discente no Programa de Iniciação Científica (PIC), configura-se como uma estratégia significativa para ampliação do conhecimento e o desenvolvimento de competências científicas essenciais à sua formação acadêmica/profissional.

Tendo como objetivo central a pesquisa e o ambiente científico, o programa propicia o aprimoramento de habilidades pouco exploradas em sala de aula, tais como a busca bibliográfica em bases de dados, a elaboração da escrita científica, o domínio de metodologias de investigação, a formulação de hipóteses e o aperfeiçoamento de técnicas investigativas.

Além disto, ocorre o incentivo constante à leitura, promovendo assim um melhor e mais completo desenvolvimento escolar. Consoante aos relatos dos estudantes participantes



analisados no presente estudo, evidencia-se a relevância do PIC para uma formação acadêmica mais integral, por promover, para além das competências científicas, o desenvolvimento de habilidades interpessoais, por meio dos trabalhos realizados em equipe, a gestão de projetos e a valorização da produção acadêmica (Nardini *et al.*, 2019).

A participação na Iniciação Científica proporcionou aos alunos uma experiência enriquecedora, marcada por benefícios significativos, como o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos além da sala de aula e o desenvolvimento de habilidades essenciais a formação profissional, como a escrita científica, o raciocínio crítico e a comunicação oral. Os relatos evidenciam que, apesar das dificuldades iniciais, sobretudo com a redação de textos acadêmicos e a busca por referências científicas, os estudantes foram gradualmente superando desafios por meio do apoio da orientadora, do trabalho em equipe e a prática constante das atividades.

A necessidade de adaptação ao universo da pesquisa, com suas exigências metodológicas e éticas, também foi mencionada, apontando para a importância do acompanhamento qualificado durante o processo. A troca de saberes entre os colegas e o estímulo a leitura contribuíram para fortalecer o engajamento e a autonomia dos alunos. Os desafios iniciais foram indispensáveis para o crescimento pessoal e acadêmico. Dessa forma, a Iniciação Científica se mostrou uma ferramenta transformadora na formação dos futuros profissionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciação científica é uma estratégia fundamental para ampliação do conhecimento, além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades científicas. Diante dos relatos de experiência analisados, evidencia-se que a institucionalização do PIC é contribuição primordial para o aprimoramento do rendimento acadêmico, bem como sua relevância para a formação do universitário brasileiro, possibilitando além do desenvolvimento do pensar científico, a socialização entre os discentes por meio dos trabalhos em grupos. Em face do exposto, é possível compreender a valia do estudo, uma vez que entende-se ser indispensável analisar a importância da participação do estudante no PIC independente do seu período de graduação a fim de compreender se este aluno, mesmo em período inicial, está apto a receber o estímulo do pensar científico e criativo.



REFERÊNCIAS

CANCIAN, Q.G. et al. Desvendando a iniciação científica na formação inicial do estudante pesquisador: Uma perspectiva brasileira. **Eduser**. Jul. 2024 DOI: 10.34620/eduser.v16i2.282. Disponível em:

file:///C:/Users/vitor/OneDrive/Desktop/artigo%208%20IC.pdf

CAMPOS, J.C; RIBEIRO, M.C. Iniciação Científica no ensino superior no Brasil: uma revisão de literatura (2012-2023). **Revista Ciências e Ideias**. v. 16, p. e25162713. jan/dez. 2025. DOI: 10.22407/2176-1477/2025.v16.2713. Disponível em:

file:///C:/Users/vitor/OneDrive/Desktop/artigo%205.pdf

CARNEIRO, Elaine de Brito. **O papel da iniciação científica na formação profissional em educação física em universidades públicas federais do estado do Rio de Janeiro**. 2019. Dissertação. (Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde) - Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/vitor/OneDrive/Desktop/Artigo%202.pdf

CARNEIRO, E.B; MEIRELLES, R.M. O olhar dos alunos dos cursos de Educação Física das universidades públicas federais do estado do Rio de Janeiro sobre os programas de iniciação científica. **Motrivivência: Revista de educação física, esporte e lazer**. Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 01-14. mai. 2021. DOI: 10.5007/2175-8042.2021.e81970. Disponível em:

file:///C:/Users/vitor/OneDrive/Desktop/artigo%201.pdf

COSTA, Severino Henrique. **A importância do programa de iniciação científica (PIBIC) na formação científica dos estudantes na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)**. 2021. Dissertação. (Pós-graduação em educação em ciências: química da vida e saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em:

file:///C:/Users/vitor/OneDrive/Desktop/artido%207%20IC.pdf

NARDINI, E. F. et al. Política de estímulo à iniciação científica: impacto no coeficiente de rendimento de graduandos em Odontologia. **Revista da ABENO**. v. 19, n. 1, p. 33-39. jan. 2019. DOI: 10.30979/rev.abeno.v19i1.619. Disponível em:

///C:/Users/vitor/OneDrive/Desktop/artigo%2016%20foco%20odontologia.pdf

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Edital nº 248/2024. Edital para cadastro de discente voluntário - 2024 Programa de Iniciação Científica UESB - PIC/UESB. Bahia: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2024. Disponível em: https://www.uesb.br/wp-content/uploads/2024/08/EDITAL-248-2024-IC_Voluntario_2024-1.pdf

Universidade do Estado da Bahia. Edital nº 025/2025. Referente ao Aviso nº 041/2025, publicado no D.O.E. de 21/03/2025. Bahia: Universidade do Estado da Bahia, 2025.

Disponível em:

file:///C:/Users/vitor/OneDrive/Desktop/Edital_025_2025_2026_Aviso_041_2025_Bolsas_de_Iniciacao_Cientifica_IC_e_Iniciacao_Tecnologica_IT.pdf

Universidade Federal do Rio de Janeiro. Edital nº 491/2024. Edital CEG/CEPG. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://ufrj.br/ensino-e-pesquisa/iniciacao-cientifica/>